

ALGARVE

Ainda há quem pense que o Algarve continua sendo um «reino molro», onde o mar é calmo e o céu azul, onde toda a gente é feliz. É preciso desmistificar esta imagem da nossa Província. Porque afinal somos, só, a parte mais ao Sul de Portugal, uma zona onde os problemas abundam e onde as acções construtivas se tornam cada vez mais urgentes.

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	4.9.74	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 544	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 40 24/5		Telef. 6 25 36
			B E J A		L O U L É

O Dr. LUÍS MADEIRA TOMOU POSSE DO CARGO DE GOVERNADOR CIVIL

O Tenente-coronel Costa Brás, Ministro da Administração Interna, deslocou-se a Faro no passado dia 28 de Agosto, a fim de dar posse ao novo Governador Civil do Algarve, dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira.

O auto de posse foi lido pelo dr. Manuel da Fonseca, Secretário-Geral do Governo Civil. Após ter sido assinada a fórmula do juramento pelo empossado, o Ministro da Administração Interna pronunciou um discurso, tendo o dr. Luís Madeira, a encerrar, usado também da palavra.

A cerimónia assistiram muitas pessoas, que não quiseram perder a oportunidade de manifestar o seu regosio pelo acto que se vivia no salão nobre do Governo Civil, bem como vincar a sua adesão à escolha do dr. Luís Madeira para Governador Civil e, ainda, demonstrar ao Ministro Costa Brás que o Algarve apoia as novas linhas de orientação saídas do Movimento das Forças Armadas.

O concelho de Loulé (mais concretamente a aldeia de Alte) vê, pois, um dos seus filhos a desempenhar funções de que defen-

derá, em larga medida, o futuro da nossa Província.

Publicamos seguidamente as palavras (breves) que o dr. Luís Madeira pronunciou no acto da sua tomada de posse.

PALAVRAS DO NOVO GOVERNADOR CIVIL

Senhor Ministro
Ex.ªs Autoridades
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Razões de coerência cívica e política, particularmente indeclináveis no momento histórico que Portugal vive, levaram-me a pôr de lado — provisoriamente — a minha toga de Advogado, para acei-

tar as funções em que acabo de ser investido.

Só o fiz porém, porque me certifiquei de que podia contar com o apoio da população esclarecida do Algarve, e dos partidos e movimentos políticos democráticos e antifascistas, com os quais, durante os difíceis tempos da resistência, sempre militei. Sem este apoio não aceitaria, e só com este apoio permanecerei.

O Governador Civil é, por definição legal, o representante do Governo no Distrito, mas, nas actuais circunstâncias, creio bem, que o Go-

● Continua na 5.ª pág.

Deliberações da Câmara de Loulé

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé começa a encarar de frente os pequenos e os grandes problemas do concelho. Eis algumas das suas últimas deliberações:

1— Considerando as más condições de funcionamento dos serviços do Matadouro de Loulé, a Câmara deliberou criar um lugar de Fiscal e comprar uma balança própria para pesar rezes.

Para breve serão ali realizadas obras para melhoramento das condições de trabalho e de higiene.

2— Vão ser extintos os lugares de guardas de jardins públicos, que serão substituídos por jardineiros responsáveis pelo tratamento de cada jardim que lhe for confiado.

O Jardim dos Amuados será remodelado, calcetado e encerrado, passando a ter horário de encerramento.

3— Foi criada uma Comissão de Trânsito, para resolver, ainda

este ano, os problemas de trânsito que estão a afectar Loulé e Quarteira (resolução para 1975).

4— Elaboração de um Plano do Parque Municipal — já a ser elaborado pelo arquitecto da Câmara —, com o fim daquela zona verde poder vir a ser ampliada, restaurada e dotada de novos atractivos, estando também em estudo a localização da Piscina Pública.

5— Dotar de esgotos e água a Rua dos Canos, o que falta da Rua da Ilha Fria e uma parte da Rua Afonso de Albuquerque (que assim fica totalmente dotada).

6— Abolir a venda de peixe em caixas e no chão, no Mercado Municipal. Para tal, as mesas de vendas da secção de peixe foram dotadas com balanças tipo «A. Pessoa», estando prevista a construção de mais mesas.

FESTIVAL INTERNACIONAL DO ALGARVE

Tendo-se tecido alguma especulação relativamente ao primeiro Festival Internacional do Algarve, entende a Comissão Regional de Turismo ser dever prestar o seguinte esclarecimento à opinião pública:

1) Foi esta Comissão Regional procurada pela sr.ª D. Isabel Cabeça que propôs a realização de um Festival Internacional do Algarve, tendo apresentado um programa de alto interesse cultural, que se propunha levar a cabo no mês de Agosto.

Dado o pouco tempo que media entre a data da proposta e o Festival, esta Comissão informou a dita senhora não poder patrocinar tal iniciativa.

2) Passados dias a D. Isabel Cabeça voltou a insistir junto da C.R.T.A. informando-lhe haver já conseguido um subsídio de entidades ligadas a Vilamoura e o patrocínio de entidades estaduais o que, confirmado, levou a C.R.T.A. a reconsiderar a decisão tomada anteriormente, tanto mais que o programa tinha sido substancialmente amputado, permitindo assim a efectivação do Festival neste curto espaço de tempo.

3) A C.R.T.A. concedeu para a organização do Festival um subsídio de mil e duzentos contos que, no entender de D. Isabel Ca-

● Continua na 6.ª pág.

É muito mais fácil não sujar do que limpar.
Evite sujar as ruas.

Mantenha limpa a nossa vila.

Reuniões dos Municípios Algarvios

EM DEBATE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO ALGARVE

As Comissões Administrativas das Câmaras do Algarve têm realizado, ultimamente, diversas reuniões conjuntas, com o fim de debaterem alguns dos grandes problemas que afligem a Província algarvia. A primeira reunião, realizada na Adega da Torralta, teve lugar no dia 15 de Agosto, a que se seguiram mais duas reuniões em Loulé e Faro, res-

● Continua na 4.ª pág.

LOULÉ E OS SEUS PROBLEMAS

Aproveitando a deslocação ao Algarve do Tenente-Coronel Costa Brás, a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé fez notar ao sr. Ministro o seu empenho e a necessidade vital em ver resolvidos o seguintes problemas:

1— Reforma Administrativa.
2— Maior independência administrativa e económica das Câmaras.

3— Criação de um gabinete de apoio técnico aos municípios (infraestruturas, urbanização, etc.).
4— Reestruturação da Comissão Regional de Turismo (Recursos do turismo para as Câmaras).

5— Reestruturação da Federação de Municípios. Transformação em Gabinete Técnico. (Exploração directa pelas Câmaras).

6— Lixo. Situação dramática. Resolução inadiável até ao Verão de 1975.

7— Esgotos. Planos em curso

Abundam, em Loulé, as estrumeiras por toda a parte.

Focos de infecção que se amontoam, criminosamente, no coração da nossa terra, como manchas macabras duma política purulenta que apenas nos deixou, por sórdida herança, o espectro descomunal duma vil e consumada miséria; armadilhas públicas que se esconderam na cómoda indiferença de todos nós, como acussação tácita duma cumplicidade forjada no medo de 50 anos; estrumeiras infectas que sufocam a vida que o corpo mártir do povo alberga, ferrões letais do monstro ingente da podridão que massacrava e destrói.

São essas estrumeiras que infectam todo o espaço agora livre da nossa vila, que nos importam dar caça e destruição. Destruição

em Quarteira. Aceleração dos mesmos.

8— Caminhos rurais. Situação

Continua na 8.ª pág.

IRENEU CORTES

NA EMISSORA NACIONAL

Continua a renovação dos quadros de colaboradores da Emissora Nacional nos vários sectores que a integram. Recentemente, um louletano foi enriquecer o valioso naipe de participantes que procuram fazer da E. N. uma Rádio à altura do momento que passa: trata-se do crítico de Teatro Ireneu Cortes, que agora poderemos ouvir, assiduamente, aos microfones daquela Emissora oficial.

Ireneu Cortes, que é formado

(Continua na 7.ª pág.)

activa e sem tréguas, alicerçada no bom senso da nossa gente e no esforço estóico que a Comissão Administrativa Municipal terá, por certo, de suportar, solidificando e aliando ao seu esforço

também a cooperação dinâmica de todos os louletanos.

É tempo de acabar com o ridículo patriotismo de alguns cart-

● Continua na 5.ª pág.

Uma carta do sr. Dr. Monteiro Baptista

A propósito da Piscina de Loulé

Ex.ªs Senhor
Director de «A Voz de Loulé»

No seu jornal de 7.8.74 verifiquei que o meu nome figurava num artigo relacionado com a piscina de Loulé, artigo esse da sua responsabilidade.

Atendendo a que os leitores do seu jornal têm o direito a uma informação objectiva e exacta,

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A REVOLUÇÃO PORTUGUESA

Passámos a primeira quinzena de Junho em Portugal. Em vinte e cinco anos de ausência, vinte e dois dos quais sem regresso, foi esta a terceira vez, mas agora sem favor de ninguém, que voltámos ao País.

De temperamento e formação anárquica, nunca aderimos a qualquer partido. Há alguns, como o comunista e o socialista, que se encontram sem dúvida ideologicamente, mais próximos do nosso ideal. O regime defuncto, totalitário, fascista e arrogante, encarnava no campo da filosofia, precisamente, o extremo oposto das nossas convicções. A liberdade, o amor, a fraternidade e a solidariedade entre os homens que ele ignoraria são quanto a nós, o valor supremo de qualquer sociedade. A justiça há

● Continua na 3.ª pág.

CARTA DE ANGOLA

Disse há anos um jovem oficial do exército português, em Lisboa, regressado de África, que o esforço da nossa actuação em Angola talvez se não perdesse cá mas sim no Terreiro do Paço.

Passaram-se vários anos, evoluíram os acontecimentos, invertiram-se os termos e hoje, mercê de várias circunstâncias e da explosão de muitos partidos, movimentos, frentes, neutralismos, etc. etc. val-nos deixando antever que o esforço de todos pode vir

a perder-se em Angola e não em Lisboa como esse oficial vaticinara!

Saltou a rolha da boceta de Pândora, onde há longos anos estavam comprimidas a maioria das nossas aspirações e anseios, esse feliz acontecimento de tão largas repercussões e de aliciantes perspectivas não pode nem deve servir para querelas nocivas, dispersão de ideias e pôr em assinalante e dedicado e importan-

● Continua na 2.ª pág.

Rádio põe Ameixial em foco

Uma brigada de reportagem do Emissor Regional do Sul da E. N. deslocou-se ao Ameixial, no dia 11 de Agosto, para contactar com as populações, recolher e transmitir em directo as palavras dos ameixialenses. Foi uma excelente oportunidade para as gentes da terra destacarem os seus anseios de melhoria, de algumas das suas condições de vida.

Acontece, porém, que nem sempre a capacidade de exposição dos problemas individuais ou colectivos é proporcional às pessoas que vivem esses mesmos problemas. Quem mais deveria realçar as carências que lhe são próprias nem sempre o faz e quem disporia de mais possibilidade de o fazer, às vezes também não o faz, porque não tem necessidade disso.

Muito poderia ter sido acrescentado sobre as condições de vida no Ameixial. Mas, de momento, nem tudo flui ao pensamento. Do que não se disse, muito tempo haverá ainda para se ventilar. Aliás, falar muito para re-

lizar pouco? Porque a questão é esta: quem é que realiza? Uma parte dessa suposta tarefa caberá talvez às populações; mas estas sabem o que devem fazer? No âmbito duma zona rural nem sempre as populações dispõem de infraestruturas humanas que ajudem a assegurar a realização de planos que visem beneficiar as suas condições de vida.

De qualquer modo, a presença do Emissor Regional do Sul no Ameixial, assim como noutras zonas até aqui votadas ao esquecimento, representa já um passo valioso para a consciencialização das populações no tocante à atenção que estas merecem da parte de alguns sectores oficiais.

Ainda a propósito de realizar: No Ameixial, depois do 25 de Abril, tem-se verificado a formação de correntes de opinião, mais ou menos valorosas, a cuja actuação política local se poderá concluir que há pessoas bem intencionadas que estão dispostas a trabalhar pela sua terra.

Os ameixialenses deverão, por isso, estar reconhecidos ao Emissor Regional da E. N. pela sua presença, pois assim foram vinculadas algumas das necessidades do Ameixial, bem como as ideias de que se espera um futuro melhor.

R.

COMBATA A CÓLERA:

**NÃO PROVOQUE
FOCOS DE DOENÇAS
Não suje a rua**

Ser poeta

*Ser poeta é ser alguém,
Fazer versos e poesias,
E ver as coisas além
Da vaidade ou fantasias.*

*Ser poeta é um sentido
Quem tem a sua amargura;
E nem sempre é defendido
Na acção duma censura.*

*Poeta é ser atrevido
No presente e no futuro:
— Não seja aqui devolvido
O que estiver bem seguro.*

F. N. PORTELA
(Loulé, 25-1-73)

INCÊNDIO NUMA EIRA

No sítio da Mesquita, freguesia de Querença, uma debulhadora ardeu totalmente, quando trabalhava numa eira, cujas medas de trigo ficaram também reduzidas a cinza.

O acidente parece ter sido originado por uma faísca expelida pelo tubo de escape do tractor que accionava a debulhadora.

CARTA DE ANGOLA

• Continuado da 1.ª pág.

causa a nossa união e os fins que ditaram o Movimento do 25 de Abril.

Ouve-se por toda a Angola o marulhar constante de uma onda propiciadora a inquietações e incertezas, o desbobinar das mais variadas doutrinas levadas por vezes até aos limites de uma insatisfação de ideias e legítimos interesses, tão duramente reprimidos e amachucados, durante a mais longa noite da nossa história! Tudo isso é compreensível, sem dúvida, mas...

Estejamos sempre atentos. Nunca nos esqueçamos por um só momento do exemplo do molho das varas. Tentemos por todos os meios possíveis levar a nossa carta a Garcia, mas não nos desorientemos pelo caminho.

É costume dizer-se que da discussão nasce a luz. Nem sempre. O resvalar pelo plano inclinado das discussões e ideias divergentes e por vezes destrutivas, pode conduzir-nos a uma situação de grave perigo para todos, sem excepção.

Consertemo-nos. Polarizemos os nossos esforços num único sentido: o da sobrevivência e permanência em uma frente de todos, sem distinção de raças, credos ou cores, para o progresso rápido e seguro desta portentosa Angola em que cabem todos e todos são ainda poucos para fazer desta abençoada terra de tão vastíssimos recursos, no mais curto espaço de tempo um dos países mais prósperos do mundo. É este o nosso dever fundamental, o resto pouco interessa no presente momento, deixemo-lo para melhor ocasião.

Carmona, 25 de Maio de 1974.

MANUEL F. JÚNIOR

Ainda o Louletano na Volta a Portugal

Poderíamos trazer para estas páginas as opiniões dos ciclistas ou dos responsáveis pelo Louletano Desportos Clube. Preferimos, no entanto, dar a palavra a gente de fora, relativamente à presença do principal clube de Loulé na última Volta a Portugal em Bicicleta (de tão má memória).

Disse o «Diário de Lisboa»:

«Que é isso de equipas?»

Nove (equipas), oito corredores cada uma, abalaram para isto. Neste momento, andados meia dúzia de quilómetros, temos já uma diferença de quase uma hora entre a primeira e a última. O Louletano estaria apetrechado para esta «jornada»?

Estes de camisola vermelha (e amarela) jogam a vida ganhando o seu dinheiro muito bem. Os outros são trouxas, daí a ficarem nas covas e provando, por exemplo, que a partir do 50.º já nenhum deles teria possibilidades nem condições para andarem numa Volta, embora corrida a passo lento, que tem sido entusiástica, animosa, e reflectem uma verdade irrefutável: não deveriam andar aqui porque não deveriam ser aceites pela organização de uma prova de tanta envergadura.

Louletano, Salgueiros e alguns homens do Sangalhos estão nesta Volta simplesmente por terem «padrinhos».

PERNA COELHO FEZ UMA «PERNINHA»

Passe o trocadilho, o Coelho fez uma «perninha» na sua terra. Fugindo a caminho de Loulé atingiu a meta instalada na sua terra com 25 segundos de avanço e, enquanto o Tavira prosseguia no comando das operações lá atrás, o rapaz do Louletano, já tinha cumprido a sua proeza, era o «herói» local, e em S. Brás de Alportel, quando contava um minuto de avanço, lembrou-se que a vida não está para grandes tristezas e começou a abrandar.

O fugitivo foi apanhado perto de Faro: mais por vontade própria do que por carência de possibilidades. Este Perna Coelho, de quem já temos falado bastas vezes, cumpriu tudo quanto pretendia: entrar à frente na sua terra, que é festa com direito a lápida à porta de sua casa.

O diário «República», no entanto, utilizou outra linguagem:

«A terminar, o Louletano. Louletano que ontem disse adeus à volta. Na sequência da eliminação (que até prova em contrário continuamos a reputar de injusta) de Helder Santos (a que ontem fizemos referência), os dirigentes da colectividade algarvia, depois de ouvidos os dois ciclistas ainda em prova (Perna Coelho e Vitor Cabrita) decidiram abandonar. Leonel dos Santos,

director da representação algarvia, disse-nos, na manhã de ontem, que se despediam com amargura. Que o faziam sentindo-se vítimas de discriminação».

«Diário de Lisboa», todavia, no seu balanço da Volta a Portugal, insiste:

«Perna Coelho (com a gracinha de ter feito uma «perninha» a passagem pela sua terra) e Vitor Cabrita, embarcaram para o berço no limite das suas forças e, certamente, para evitar que ficassem num hospital qualquer do percurso. Quer dizer: a aventura louletana (como a salgueirista) conta apenas como um comprovante da vaidade de determinados «orientadores» que se pelam por passear pelas estradas, durante uns diazitos ao ano, como «donos» de pedalantes».

INTERROGAÇÃO

Perante as palavras que acabamos de transcrever, só nos resta a interrogação seguinte: valerá a pena o Louletano Desportos Clube gastar o seu fraco orçamento com o ciclismo, se praticamente só se realiza em Portugal uma prova ciclística digna desse nome — justamente a Volta? Os atletas, decerto mal preparados, não aguentam tão dura prova. Para quê então insistir? Que responda quem souber.

Vende-se ou Aluga-se

— Amplo armazém na Rua de Acesso ao Bairro Municipal em Loulé.

— Apartamento por estrear em Quarteira, frente ao mar.

Tratar pelo Telef. 6 23 61 — LOULÉ.

AGRADECIMENTO

David Martins Miguel

Seu genro Sebastião Coelho, sua mulher Ilda da Encarnação Martins, sua sogra Maria da Encarnação e seus filhos Diamantino Cristina Miguel e Fernando Miguel residentes em França e José Eduardo Cristina Miguel, em Argentina e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer maneira os acompanharam na dor, desde a doença que o vitimou até à sua última morada. Para todos vai os nossos agradecimentos.

Abílio Coelho Segundo

Com oficina de mecânica geral de automóveis, bate chapa e pinturas.

Informa os seus estimados clientes e o público em geral que instalou uma

**SECÇÃO ESPECIALIZADA
de MONTAGEM DE ESCAPES,**

cujo serviço é executado gratuitamente e com a rapidez proporcionada pela existência de um variadíssimo stock de todos os modelos correntes de escapes.

Para problemas de escapes ou de mecânica geral contacte com Abílio Coelho Segundo — Telef. 6 27 96 — Av. Marçal Pacheco — LOULÉ.

PROPRIEDADE

Vende-se, no sítio do Semino, (próximo das «Duas Sentinelas») com 33 000 m². Tem pinheiros, figueiras e outras árvores.

Tratar com: Filipe Viegas Aleixo — Rua Frei Lourenço de St.ª Maria, 41 — FARO.

**Joaquim M.P. Brazão
Guerreiro**

(SOLICITADOR)

R. Eng.º Barata Correia, 139
Telef. 6 26 89 • LOULÉ

Carrinho de Bebê

Em estado novo.
Vende-se.
Nesta redacção se informa.

ANDARES

VENDEM-SE

Acabamentos de luxo. Com 4 assoalhadas, garagem, cozinhas italianas, triturador de lixos, quartos com aquecimento.



Telefone 6 24 82 — LOULÉ



José Guerreiro Neto & F.º Lda.

SE PRESENTE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-A AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTONIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 6 22 83

Atribuições de um Louletano que bebeu ácido sulfúrico

Diz-se que «o diabo às vezes tece-as». Com efeito, assim é. Lucino das Dores Rosa, assinante de «A Voz de Loulé» e nosso estimado amigo, que exerce a profissão de barbeiro ali na Rua Afonso de Albuquerque — «estrada de São Brás» —, 43 anos de idade, depois de vários anos passados no Canadá, donde recentemente voltou, tem aliás alguma coisa a afirmar acerca deste ditado do nosso povo. Ouçamo-lo:

— Há um mês e tal, numa tarde de muito calor, fui visitar a minha irmã. Como ia cheio de sede, pedi-lhe um copo de água. Ela respondeu-me: «olha, bebe daquele garrafão de água do Luso que está aí dentro». Assim fiz, mas o azar é que não era aquele o garrafão que tinha água, e assim bebi um golo de ácido sulfúrico que era o que o garrafão continha (quer dizer, o garrafão que estava a uns metros de distância do que continha água do Luso). Imediatamente, comecei a gritar com dores de a vomitar sangue, apesar de só ter bebido um golo de ácido. Fui logo transportado para o Hospital de Loulé, mas como ali não dispunham de material para me tratarem, tive de seguir para Lisboa, onde cheguei cerca das 23 horas desse dia».

O nosso amigo Lucino teve o «azar» de se enganar no garrafão (e já se sabe que «o azar está por detrás da porta»). Depois, teve que suportar o calvário da serra do Caldeirão, os 300 quilómetros até Lisboa. Mas, as atribuições do sinistrado não ficaram por aqui. Vejamos:

— No dia seguinte, até às 14 horas, ninguém do Hospital de São José tinha chegado ao pé de mim, para o tratamento necessário. A minha mulher e a minha filha foram lá a essa hora para me visitarem. Disseram-lhes então na Secretaria que «só no dia seguinte poderia aparecer um médico para me tratar». Então a minha mulher pediu um quarto particular, mas disseram-lhe que era impossível, pois estava tudo cheio. Tiveram então que se socorrer dum médico particular para me tirar do Hospital e fui então levado para a clínica de São João de Deus, onde estive 8 dias só a injeções (6 injeções por dia).

O nosso interlocutor volta atrás na sua narrativa para nos dizer:

— Ah, um pormenor importante: no Hospital de São José, quando foi pedido o quarto particular, disseram que ainda não tinham feito qualquer tratamento «porque não sabiam as algibeiras das pessoas». Mas, mesmo depois de saberem que eu podia pagar disseram que não havia

quarto particular. Portanto, no Hospital de São José apenas me deram a chegada uma chávena de leite estragado.

Em geito de lamento, ouvimos estas palavras:

— Se não me tivessem levado para a clínica, eu tinha mesmo morrido, pois perdi bastante sangue.

— E prosseguindo:

— O estômago não ficou perfurado. Apenas ferido. Daqui a dias, tenho de ir novamente a Lisboa para saber se as feridas estão a cicatrizar. Agora alimento-me à base de frutas cozidas, leite, puré e coisas assim nesse género.

E pronto, aqui fica mais um «elogio» aos serviços dos nossos Hospitais. Se o amigo Lucino (e quantos casos como o dele?) não dispusesse dum notas para pagar os caríssimos serviços particulares duma clínica, teria morte que lamentar mais uma morte inglória. Estas e outras necessidades do povo português não interessava aos senhores do «Estado Novo» resolver. Eles viam embrenhados nos seus Impérios Ultramarinos...

Esperemos que, futuramente, os problemas das infraestruturas hospitalares, da saúde da população, sejam devidamente encarádas e resolvidos. Porque, na verdade, o que se passa em alguns Hospitais do nosso País é um a autêntica ofensa à dignidade humana. E já é tempo de acabar com tal estado de coisas.

M.

BICHOS DO MATO

«Isto aqui em Loulé, agora, só se fala de política. A bola parece que passou à história. E quando alguém fala de futebol, é olhado como um bicho do mato» — tais são as palavras que um amigo me comunica, entre entusiasmado e estupefacto.

Falamos. Dizemos dos novos tempos que vivemos, aplaudindo as iniciativas, recusando os exageros, projectando o futuro. Bem vistas as coisas, nem só as conversas mudaram, pois foi todo um modo de vida social que se transformou, que deu um salto qualitativo.

É óbvio que esta nova face política também dá azo a determinados libertinismos até compreensíveis (mas às vezes também reprováveis) por termos saído de uma longa noite escura para entrarmos, subitamente, num halo de claridade.

Mas, aí daqueles que discutem futebol! Ouem logo destas, que é para aprenderem:

— Reaccionários! Bichos do mato!

Em resumo: é deste jogo de contrários que a vida colhe a força e progride. Porque esta nossa vida é afinal:

— Contraste.

VIRIATO TRISTÃO

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

CHEGÁMOS A ISTO!

— EXCLAMA O JAIMINHO

SR. DIRECTOR:

Depois da revolução que esticou o pernil à pida, eu nunca mais tinha escrito uma carta, para não dizerem que também eu era camaleão, mas agora já posso novamente voltar a escrever como nos velhos tempos, mas não vou falar de liberdade nem de cravos vermelhos, mas apenas de um grande conflito que aconteceu quando os meus pais vieram cá passar as vacanças, veja o sr. director como as coisas acontecem, nós fomos para Quarteira para uma casa alugada em Agosto, e logo no dia 3, por má sorte, a minha avó Felizmina, escorregou nas rochas da praia, porque a minha avó nunca foi alpinista, e fez uma grande ferida na perna, ora nesse dia já tinha havido discussão lá em casa, porque a minha mãe queria ir à noite à boite ulla, onde só se podia entrar de pijama, sabia isto sr. director, e o meu pai queria ir ao Comércio que havia nessa noite no estádio de futebol em Faro, mas os meus pais não quiseram dar mau exemplo ao filho, eu, e fizemos tréguas para irem à praia e foi então que se deu o acidente, foi uma grande desgraça, sr. director, porque à noite a perna da minha avó Felizmina começou a inchar e ela começou a pedir um médico, ora em Quarteira não há médicos e a farmácia à noite nicles, como sabe, aquilo em Quarteira é uma miséria quarteirense e franciscana, e depois recomeçou a discussão entre a minha mãe e o meu pai, ela queria estrear o pijama na festa e ele queria ir dar vivas ao 25 de Abril e a minha avó queria um médico que não havia e vai eu é que apanhei com a fava, o meu pai chateou-se com a minha mãe e, pumba!, deu-me um carôlo, a minha mãe vice-versa e, pimba!, deu-me uma estampilha, eu fui chorar para o pé (e a perna ferida) da minha avó que, zangada de só haver uma farmácia em Quarteira, me deu, tau!, um pimparote que me deixou um galo na testa, como vê, sr. director, a revolução ainda não fez mudar muita gente, paga ainda o justo pelo pecador, ora que culpa tenho eu de não haver passadeiras para a praia, nem farmácia, nem médico em Quarteira, de só haver festivais de pijama e sangria à descrição a 50 paus, de só haver comícios e discussões entre as pessoas, se eu só quero é conviver com os meus amigos, ler, brincar, jogar à bola e não aturar a burricadas dos adultos que se esquecem que também há-de ficar horizontais? Chegámos a isto, sr. director, chegámos a isto! abaixo os adultos ditadores. abaixo!

JAIMINHO

A Revolução Portuguesa

• Continuação da 1.ª pag.

de ser o fruto natural e lógico do contexto harmonioso desses princípios. A cultura e a educação, quando são e autênticas, não de ser os principais caminhos para lá chegar. Contudo, é preciso não se confundir pedandismo e literatura facciosa, com educação ou cultura humana. Envelo-pe e conteúdo, são duas coisas distintas...

A obra revolucionária levada a cabo no dia 25 de Abril último pelos militares, surpreendeu favoravelmente o mundo inteiro, agradando — o que é caso raro em situações semelhantes — no seu conjunto, a gregos e troianos. Poucos dias depois, num almoço com Michel Jobert, na altura ministro dos Negócios Estrangeiros da França, todos nossos confrades e amigos, vindos dos diversos países, incluindo China, Rússia e América, nos felicitavam do sucesso revolucionário, como se nós tivéssemos participado na batalha. Isso prova quanto a revolução portuguesa foi sem sombra e dúvida, um acto de coragem e de justiça que os historiadores não de registar mais tarde, como feito heróico e bem supremo para o Povo português.

Enterradas — esperamos — as instituições fascistas que por mais de meio século conservaram o país na obscuridade, gra-

ças às garras de uma censura sem limites e uma P.I.D.E./D.G.S. sem piedade para quem ousava pensar, toca agora a construir ou reconstruir o âmago do País.

Lemos uma primeira vez de afogadilho logo quando saiu a primeira edição, o livro que devia servir de ponto nevrálgico à revolução, «Portugal e o Futuro», do General António de Spínola. Voltámos agora com mais calma, a ler de novo essa obra.

Lamentamos duas coisas: primeiro é que a cegueira de uns e maldade de outros, dos antigos dirigentes do país, não tenham tido a coragem e a honestidade de seguir o caminho apontado pelo autor com tanta lealdade e realismo. Foi sem sombra de dúvida um insulto mais feito ao País. A segunda, é que certas individualidades já hoje com largas responsabilidades no novo regime, como sempre mais preocupadas com a publicidade pessoal ou a do seu partido, do que com o interesse do País, tenham criado o clima que impossibilitou certamente aos homens de 25 de Abril, de solucionar o problema africano, por vias realmente pacíficas, como o previa na sua obra, inteligentemente, o actual Presidente da República. Assim ter-se-ia feito uma inevitável descolonização, sem derramamento de sangue, como se fez uma revolução de base e popular, sem vítimas. Infelizmente, todo uma série de oportunistas, levando a água ao moinho dos adversários dos dois extremos, afigura-se nos terem impossibilitado essa via. A descolonização sem sangue. É pena!

Residente há vinte cinco anos em Paris, jornalista parlamentar, cremos ter uma longa experiência do que é e pode ser um regime democrático. Acompanhamos de perto todo o processo de descolonização francesa e em particular a questão da Argélia. Conhecemos todos os homens que dum lado e doutro das barricadas, se batiam pela Argélia francesa ou pela sua independência. Só a autoridade moral do general De Gaulle podia evitar como evitou em extremo, a guerra civil no país. A luta dos in-

teresses mesmo quando legítimos, mas quase sempre egoístas, nas sociedades capitalistas, acabam mais tarde ou mais cedo por criar entre os homens situações desastrosas. A verdade é que o que vimos ou observámos nos quinze dias que estivemos em Portugal, está longe de ser animado por um espírito de consciência e sentido de responsabilidade, de uma autêntica democracia. Pretendia-se ver realizado em escassos meses, o que não se fez na longa noite de cinquenta anos. Ninguém pode dar o que não possui. E por vezes os mais exigentes, parecia-nos ser precisamente, aqueles que nada fizeram ou que até contribuíram com o seu conformismo, para que o fascismo tenham tapado, durante um tão longo período de tempo, a respiração do povo português.

Agora parece-nos que a tarefa cimeira deveria ser antes de tudo, a de instruir, consciencializar, em suma, valorizar o capital humano do País. E isto sem esquecer que consciencializar, não é evidentemente dogmatizar de novo a consciência adormecida do Homem português, trabalhador e honesto, mas que até hoje, pouca gente respeitou. É preciso servi-lo em lugar de se servir dele para fins especulativos, quando não d'onestos. O Povo só compreende, quem seja capaz de o amar, o resto são tretas...

MANUEL DE QUERENÇA

CONTRASTE

BALELAS...

O 25 de Abril matara o discurso. Com o gasganete apertado, deixaram de impôr-se algumas famigeradas gargantas. O funeral do palavrado imbecil, empolado, ameaçador, ficara irremediavelmente marcado, deixando campo aberto à simplicidade admirável de alguns homens mais preocupados em resolver os problemas do que em escamoteá-los. Foi, com efeito, um enterro de enorme alegria...

Mas (já cá faltava o mas...), parece que inesperados «milagres» estão a verificar-se: quais dráculas da verborreia, ressuscitam por aí intermináveis oradores, utilizando a fogosidade da fala para dizerem coisíssima nenhuma, maltratando os ouvidos dos muitos e bem intencionados cidadãos (já aflitos com graves problemas auditivos...) e não dando «uma para a caixa» dos problemas que urge resolver.

Continuaremos, definitivamente, no contraste? Será preciso outro 25 de Abril? Havemos de dizer a esses senhores que o tempo é de acção e que não será com balelas que o Portugal novo crescerá firme e vertical?

VIRIATO TRISTÃO

DECLARAÇÃO

Agostinho Marcos Lourenço, natural do sítio do Roncão — S. Miguel do Pinheiro (Mértola), acidentalmente a passar férias em Loulé, com residência fixa em 28 Bremen 44-Elbernstr. 21-A (Alemanha), vem tornar público que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher, Antónia Guerreiro Viegas, residente em Loulé, na Rua Sacadura Cabral, n.º 18, de quem se encontra separado há cinco anos.

Loulé, 16-7-1974.

VENDEM-SE

Bidons de 200 litros e barris de castanho de 100 litros servidos de vinho.

Informa M. Brito da Ma-na, telef. 6 21 18 — Loulé.

VENDE-SE

Propriedade de regadio, com 5 000 m2.. Tem nora, frente à Vila Sol (a 2 km. de Quarteira).

— No sítio de Vale d'Éguas-Almancil, vende-se um conjunto:

- Habitação
- Padaria
- Merceria
- Pequeno terreno

Informa: Maria José Nunes, Vale d'Éguas — Almancil.

Francisco Inez

Retomou a clínica no novo consultório

em frente ao correio

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-78, de fls. 9 a 11, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 28 de Agosto findo, na qual Bento Alambre Leote e mulher, Maria José Prudêncio, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com António Eusébio, do norte com José Luísa e outro, do poente com caminho e do sul também com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número mil quinhentos e vinte, com o valor matricial de três mil quinhentos e sessenta escudos e o declarado de vinte mil escudos.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado pelo ora justificante varão a Maria do Rosário Felizardo Matos, viúva, residente na referida povoação de Quarteira, através da escritura de um de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada a folhas trinta e seis, verso, do livro número dezanove — C, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que a transmitente, a aludida Maria do Rosário Felizardo Matos, era na data da referida escritura de um de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis, dona e legítima possuidora também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então vendido, porquanto: o mesmo lhe havia sido adjudicado e ficado a pertencer na partilha dos bens da herança aberta por óbito de seu marido, José Bernardes Matos, também conhecido por José Bernardo Matos, e que foi residente na povoação e freguesia dita de Quarteira, efectuada entre ela e o único filho do casal, José Felizardo Matos, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida partilha sempre o prédio foi pos-

suído em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse pela referida vendedora, Maria do Rosário Felizardo de Matos, posse em que eles justificantes sucederam por virtude da citada escritura de compra e venda, de um de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis e em que sempre se tem mantido.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Setembro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 22 de Agosto findo, lavrada de fls. 142 a 143, v. do livro n.º B-77, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Sebastião Coelho Júnior, ocorrido no sítio de Vale Silves, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, onde habitualmente residia, aos 14 de Abril do ano corrente, natural da mesma freguesia de Boliqueime, casado com Maria da Costa Coelho, actualmente sua viúva, natural da referida freguesia de Boliqueime, residente no sítio de Vale Rodrigo, da mesma freguesia, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foi habilitada como sua única herdeira a sua irmã legítima e germana: — Maria da Boa Hora, também conhecida por Maria da Boa Hora Coelho e por Maria da Boa Hora Coelho Pincho, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com José Gonçalves Pincho, natural da freguesia dita de Boliqueime, residente na Travessa do Corpo Santo, n.º 4, da cidade de Setúbal.

Mais certifico que, nos termos da lei, é usufrutuária vitalícia dos bens da herança do cônjuge falecido, a sua dita viúva.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Setembro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

VENDEM-SE

— 5 Apartamentos.
— 2 Apartamentos c/ 4 assoalhadas.

— 3 Apartamentos c/ 3 assoalhadas (Trazeiras da Taverna D'El Rei).

Tratar com: Anibal Sousa Baião — Telef. 6 54 67, Rua Nova S. João — Quarteira.

PROBLEMAS DO ALGARVE

• Continuação da 1.ª pág.

pectivamente em 24 e 31 do passado mês.

Referimos alguns dos temas debatidos, para os quais se chegou a várias conclusões.

Um assunto preocupante, o que mereceu larga controvérsia, foi o da carestia de vida no Algarve. A mais desejada autonomia de acção das Câmaras, neste campo, depara com limitações impostas pelo Código Administrativo, pelo que só a alteração daquela lei poderá fazer com que as Câmaras consigam agir eficazmente no sentido de sustentar a constante alta de preços dos mais diversos produtos.

No que se refere a rendas económicas, tema também focado nas reuniões, conclui-se com uma nota de optimismo: o Fundo de Fomento da Habitação vai incrementar a construção de casas de renda económica, sobretudo nas localidades mais necessitadas. Esperam-se amplos benefícios para o Algarve.

Quanto ao complexo problema dos lixos e esgotos, devido à sua gravidade geral na nossa Província, foi deliberada a criação de uma comissão composta por um elemento a designar por cada Câmara do Algarve, de modo a dar andamento a casos de flagrante acuidade nestes sectores.

O caso das águas foi também largamente debatido. Aliás, poucas pessoas se apercebem do grau de prioridade que deve ser dado a este problema, no Algarve. Para ter uma ideia da sua importância, basta citar que, se não forem tomadas as necessárias providências, antes de 20 anos o Algarve não terá água suficiente para o consumo público.

Dois assuntos que mereceram, dos membros presentes nas reuniões, aceso debate foram os que concernem aos problemas da electricidade e do turismo.

Relativamente à energia eléctrica lamentou-se que, com a criação da Federação de Municípios, há 2 anos, não tivessem sido dados passos decisivos neste campo. Não tendo a Federação correspondido ao fim desejado, está em estudo a sua dissolução, ou transformação no sentido de funcionar com características diferentes.

No capítulo importante da indústria turística, verifica-se que a Comissão Regional de Turismo do Algarve também não tem correspondido às necessidades do sector, pretende-se dar-lhe um cunho diferente, de modo a que os vários problemas relacionados com o turismo, na província algarvia, sejam solucionados com a urgência que merecem e de acordo com as prioridades consideradas.

Outros assuntos não menos importantes foram tratados nestas reuniões dos Municípios do Algarve, reuniões que, aliás, cremos da maior importância, não só na hora que passa, como no futuro, pois que há problemas que não devem ser resolvidos sem a auscultação das várias opiniões de que dependem o progresso do Algarve e o bem-estar das suas populações.

VIAGEM DE RECREIO

Cavalheiro em viagem de recreio pelo País deseja contactar com senhora culta para o acompanhar.

Resposta a esta redacção ao n.º 52.

LIGADORES

Todos os sistemas

CASA CHAVES CAMINHA

AV. RIO DE JANEIRO, 19-B LISBOA ■ TEL. 72 51 63

Notícias pessoais

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Querença, realizou-se no passado dia 28 de Junho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Sílvia Marina da Piedade Garcia da Silva, com o sr. António Ramos da Silva, filho do nosso dedicado assinante sr. Bernardino António da Luz Silva, agente da G. N. R. nesta vila e da sr.ª D. Julieta Ramos da Conceição, residentes em Loulé.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Manuel Jacinto Viegas, funcionário da Câmara Municipal de Loulé e sua esposa sr.ª D. Maria da Silva Santana Viegas e por parte do noivo seus primos sr. José Joaquim da Encarnação e esposa sr.ª D. Bernardete de Lourdes Sequeira Nobre da Encarnação, residente em Almada (Feijó).

O copo de água teve lugar em Alte (junto à Fonte Grande).

Ao jovem casal endereçamos as nossas felicitações.

FALECIMENTOS

Com a idade de 81 anos, faleceu em Loulé no passado dia 19, a sr.ª D. Henriqueta Coelho, viúva do sr. Inácio Martins.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Martins (falecida), do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Inácio Coelho Martins, casado com a sr.ª D. Amélia da Conceição Furtado Mirotos Coelho Martins, residentes em Loulé e do sr. Manuel Coelho Martins, casado com a sr.ª D. Inácia Gonçalves Rodrigues Martins, residentes na Baixa da Banheira e das sr.ªs D. Benvida Coelho Martins, casada com o sr. Manuel Guerreiro de Sousa, residente em Loulé; D. Joaquina Martins Gabriel, casada com o sr. José Guerreiro Gabriel, residentes na Baixa da Banheira; D. Maria José Coelho Martins, residente em Loulé; D. Gaudência Coelho Martins da Cruz Pina, casada com o sr. Fernando da Cruz Pina, residente em Bissau e era avó da sr.ª D. Maria Inês Martins Marum de Sousa Prazeres, casada com o sr. Capitão António Manuel Luís de Sousa Prazeres, D. Amélia Inácio Martins de Sousa Matos Lima, casada com o sr. José Barrera Matos Lima, residentes em Lisboa e das meninas Anabela Martins Pina, Paula Martins Pina e Dulce Maria Martins Gabriel e bisavó do menino João Miguel de Sousa Matos Lima.

Vítimas de um violento acidente de viação quando se deslocavam de França a Portugal em gozo de férias, faleceram recentemente em Espanha os nossos conterrâneos sr. Manuel Mendes Gaita, solteiro, de 22 anos de idade, filho do sr. Manuel Mendes Gaita e da sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro Mendes, residentes no Sobradinho de Alfeição (Loulé) e seu sobrinho Dinis Mendes Gonçalves, que contava 8 anos de idade e era filho do sr. José Gomes Gonçalves e da sr.ª D. Angela Ribeiro Mendes, residentes em França.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Leia e assinie
«A VOZ DE LOULÉ»

D. ANA MEALHA ROSAL COSTA

Em casa de sua residência, faleceu em Loulé no passado dia 23 a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Mealha Rosal Costa, irmã do nosso ilustre conterrâneo, estimado assinante e prezado amigo sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, antigo Deputado do Algarve à Assembleia Nacional.

A saudosa extinta, muito estimada pela sua natural bondade, contava 73 anos e deixa viúvo o conceituado industrial louletano sr. Manuel da Costa Júnior, e era mãe do sr. José Rosal Costa, também industrial em Loulé; sogra da sr.ª D. Irene de Jesus Mourato Lima Costa, avó da sr.ª D. Maria Emília Lima Costa e do sr. José Manuel Lima Costa, residente na Bélgica, e cunhada da sr.ª D. Maria Natércia Monteiro Rosal.

A morte da sr.ª D. Ana Mealha Rosal Costa foi bastante sentida e o seu funeral, foi largamente concorrido.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pêsames.

NASCIMENTO

No dia 1 de Agosto no Hospital de Faro, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Manuela Eusébio Ferreira, casada com o sr. José Fernando Ramos Ferreira.

São avós maternos a sr.ª D. Maria Augusta Martins Eusébio e o sr. Manuel Sousa Eusébio (falecido), e avós paternos a sr.ª D. Augusta Araújo, e o sr. Fernando José Teixeira Ferreira (falecido).

A recém nascida foi dado o nome de Rosa Cristina.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações.

HENRIQUETA COELHO

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja Matriz de Loulé, no próximo dia 19 de Setembro, pelas 10 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

Desperdícios de Algodão

Para limpeza de máquinas

CASA CHAVES CAMINHA

AV. RIO DE JANEIRO, 19-B LISBOA ■ TEL. 72 51 63

No Mercado Amazona encontrará a melhor qualidade ao melhor preço.

TRANSPORTES DE CARGA

Lisboa - Algarve - Lisboa

e resto do País

União de Camionagem de Carga, L.da

LISBOA

Rua dos Douradores, 12.14
Telef. 36 87 88 e 36 33 52

LOULÉ

Rua Padre António Vieira
Telef. 6 20 22 e 6 27 40

Dr. Luís Madeira

● Continuação da 1.ª pág.

vernador Civil, deve ser sobretudo, a voz autorizada do distrito junto do Governo. Essa a principal função que me proponho desempenhar.

Quanto a tarefas específicas, o Algarve não difere grandemente do resto do País, na obra de reconstrução nacional que se iniciou sob os auspícios floridos da Revolução de Abril.

Tem o Algarve um Turismo pujante e imprescindível, que todavia há-de ser repensado, em ordem a alargá-lo à serra e à charneca, e a levar os seus benefícios, económicos e culturais, a toda a população, eliminando o fosso que separa um litoral, «blasé» e sofisticado, de um interior despovoado e subdesenvolvido. Haverá ainda aqui, que considerar com realismo, a necessidade de não andar para a frente em acelerado, sem previamente cuidar da adequação das infraestruturas materiais e das condições sociais.

Como acontece em todo o País, espera o Algarve a solução dos seus graves problemas de saúde, de assistência, e de educação. E neste domínio, uma chaga está bem viva e aberta em todos nós — o esquecimento com que mais uma vez o Algarve foi distinguido pelo Governo Fascista, quanto a Escolas Superiores. Necessário se torna igualmente, que a curto prazo, e sem prejuízo dos legítimos interesses nacionais ou de outras regiões, Faro seja efectivamente a capital do Algarve e dos assuntos que aos Algarvios respeitam.

Por outro lado, a energia eléctrica, as redes de água, as redes de esgotos, as estradas e os caminhos, assinalando, pela sua inexistên-

cia ou insuficiência, o subdesenvolvimento da maior parte do distrito, apontam problemas de urgente solução. Haverá ainda que promover e apoiar a instalação de

● Continua na 8.ª pág.

A LIMPEZA DE QUARTEIRA exige medidas drásticas

A colocação de latas e contentores na Avenida Marginal de Quarteira e o transporte motorizado de lixo tem ajudado à limpeza da nossa praia, pois já se vêm menos recipientes com lixo onde os cães e gatos possam chafurdar.

Há, porém, na Marginal, um certo lugar (junto ao Restaurante Pic-Nic) que é tão preferido para estrumeira de certas pessoas inconscientes que teimosamente (e por incompreensível comodismo) atiram o lixo para junto do posto de luz ali existente em vez de utilizarem uma das latas que a Câmara mandou colocar ao longo da Avenida.

Quem passe por ali diariamente pode ver o nojo daquele local quase sempre com lixo derramado e onde ratas e ratas (que já se acoitam sob o estrado do restaurante) vão buscar alimentos preferidos.

Como geralmente as donas de casa têm horror às ratas seria engraçadíssimo assistir a um encontro no momento da colocação de mais lixo... a horas mortas.

Nós quase não acreditamos que não seja possível autuar os autores daquela mini-estrumeira. (...e daquela outra que se pode ver nas trazeiras daquele belo prédio).

...E ainda há quem se admira de haver cólera em Quarteira.

Coronel Rodrigues da Silva

— Novo Comandante do RI 4

O regimento de Infantaria 4, aquartelado pelo sr. coronel do Corpo do Estado Maior, Hugo Rodrigues da Silva, oficial superior com elevada folha de serviços o que é natural da nossa província.

Ao sr. coronel Rodrigues da Silva desejamos feliz cumprimento da sua nova missão.

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

LOULÉ e as suas estrumeiras

● Continuação da 1.ª pág.

zes embandeirados, prenhes de asneiras, e com os incongruentes e extremistas jornais de parede que geram e mecanizam bandalheira e confusão; é tempo de agarrar-mos, com ambas as mãos, toda e qualquer oportunidade de demonstrar o nosso verdadeiro patriotismo, o verdadeiro sentimento que nos une a uma pátria livre, a quem devemos fidelidade.

Importa, agora, sempre e mais do que nunca também, colaborar abnegadamente com a Comissão Administrativa da nossa terra no prosseguimento da resolução dos seus problemas que são, como se compreende, os nossos próprios anseios, a soma das dificuldades tremendas de cada um. Teremos de erguer uma muralha de vontade e de querer, reforçada com a simplicidade da nossa abnegação numa ajuda incondicional a nós próprios e transmitida, como valiosa herança, ao espírito dos nossos legítimos representantes no Portugal ressurgido — os nossos filhos.

E, certo de que a voz gritante dum desesperado desejo ecoará, em uníssono, por todo o burgo, aqui deixo, em pública exortação, a feliz certeza de que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé, pode e deve contar, de forma inequívoca e peremptória, com o querer férreo e vontade indomita de toda a municipalidade.

Urge, portanto, que a Câmara Municipal de Loulé, em colaboração com a massa anónima do povo — e sem prejuízo das urgências que o tempo e as causas impõem — sujeite a menor prioridade e burocracia rotineira do dia a dia, em benefício das necessidades prementes dum campo sanitário deficiente em que vegeta e apodrece a nossa vila e recu-

● Continua na 7.ª pág.

VERIFIQUE O PESO das suas compras

COM O OBJECTIVO DE SALVAGUARDAR OS INTERESSES DO GRANDE PÚBLICO CONSUMIDOR CONTRA A ESPECULAÇÃO E OS EVENTUAIS FRAUDES NO PESO DOS PRODUTOS VENDIDOS NO MERCADO PÚBLICO DE LOULÉ, A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ, APELA PARA TODA A POPULAÇÃO NO SENTIDO DE, APÓS AS COMPRAS E QUANDO O PESO LHE SUSCITE QUAISQUER DÚVIDAS, CONTROLAR A RESPECTIVA PESAGEM NA BALANÇA CAMARARIA COLOCADA NA CASA DO AFERIDOR DO MERCADO.

AS JUSTAS E CONCRETAS RECLAMAÇÕES DEVERÃO SER APRESENTADAS AOS FISCALIS QUE VERIFICARÃO O PESO E TOMARÃO A SEU CARGO A OCORRÊNCIA.

UMA CARTA do sr. Dr. Monteiro Baptista

● Continuação da 1.ª pág.

que, na altura e como o problema se apresentava — construção da piscina no parque municipal da vila — lhe parecia viável à sua realização.

Tal solução não agradou, visto implicar a obrigatoriedade de o empreendimento revestir a natureza pública, embora a sua exploração revestisse a forma particular; mais precisamente:

Embora realizada por particulares, a piscina ficaria integrada no património municipal, ficando a sociedade construtora como concessionária da sua exploração.

Não desejo discutir se os subsídios tinham ou não razão em não aceitarem uma tal solução. Este problema é igual a qualquer dos muitos outros que se põem à gestão de empresas privadas.

Aliás, o consultor jurídico da Câmara apenas tinha obrigação de apreciar o aspecto público da questão.

E neste aspecto público reside a dificuldade.

E que a piscina iria ocupar terrenos municipais que a todos pertencem e que públicos teriam de continuar, salvo se fossem objecto de prévia desafectação ao fim a que se destinavam.

E como é óbvio, sr. director, tal desafectação estava longe da esfera de competência da minha qualidade de consultor jurídico.

Que eu saiba, nunca a Câmara Municipal de Loulé aventou a possibilidade de tal processo de desafectação, cuja viabilidade e conveniência só a essa entidade competia apreciar e decidir.

Esta a primeira fase, a única em que o consultor da Câmara prestou a V. Ex.ª os esclarecimentos que acaba de referir.

Posteriormente, alguns dos subscretores resolveram adquirir um terreno destinado à implantação da piscina e, desde aí, não mais o autor destas linhas teve a menor interferência no problema da piscina que não fosse o não desejar subscrever qualquer acção, quando estivesse disposto a fazê-lo, enquanto esteve convencido de que a realização assumiria carácter público.

Esta a verdade nua e crua, despidida de qualquer interesse ou artificialismo.

Tal verdade ninguém melhor do que V. Ex.ª conhece.

Suponho que o sr. director terá de encontrar outro responsável pelo malogro da sua louvável iniciativa, se malogro há e se outro responsável existe.

Na parte que nos toca, nada mais fizemos do que cumprir a lei e esta não foi feita por nós.

Vão longas estas considerações e que facilmente teriam sido evitadas se tivesse sido dita toda a verdade em vez de se referir meia verdade.

O poder de síntese não é apa-

nágio de todos e nem sempre traz os melhores resultados.

Finalmente, sr. director, restamos dizer-lhe que a referência política que tão habilmente introduz no seu artigo, nos merece o seguinte comentário:

«Quem não deve, não teme».

E parafraseando uma frase de todos conhecida, permito-me acrescentar:

«Atira-lhe tu a primeira pedra, se és capaz».

Creia-me, sr. director, com a consideração que lhe é devida.

A. MONTEIRO BAPTISTA

COMENTANDO

Consciente do que escreveu e sem temer qualquer reacção do sr. Dr. Monteiro Baptista, o director deste jornal, ao falar da Piscina de Loulé teve a nítida preocupação de não falsear a verdade e por isso pode reafirmar que o «consultor jurídico da Câmara de Loulé não encontrou nenhuma solução para implantar a Piscina no Parque», mas tal vez o sr. Dr. Monteiro tenha razão visto que, para a local ser ainda mais verdadeira faltou acrescentar o seguinte: «nunca V. Ex.ª tentou (nem sequer tentou) encontrar qualquer solução para a Piscina».

A hipótese de a «Solarium» oferecer à Câmara uma Piscina «numa bandeja de prata» nem sequer podia ser encarada porque nunca foi dito que a Câmara aceitaria essa oferta com a condição de ajudar a erguer a obra. As vagas promessas de colaboração (sem especificação) da parte da Câmara ou do Estado não foram suficientemente convincentes para se encarar a hipótese de uma oferta que ninguém sabia a quanto poderia montar.

E nem mesmo essa hipótese poderia ser encarada não só pelas dificuldades que o problema levantava mas principalmente pelo tom agressivo como o sr. Dr. Monteiro Baptista pronunciava sempre a palavra NÃO a toda e qualquer sugestão que lhe fosse apresentada. A última vez que lhe falámos foi para lhe perguntar se a Câmara poderia vender uma área do Parque para a Piscina. O NÃO que ouvimos (junto à Agência da EVA, lembra-se Dr.?) foi tão estridente (e de

● Continua na 6.ª pág.

VENDE-SE

Uma casa de habitação e terreno c/ mercearia e Taberna, no sítio da Picota-Paragil.

Tratar no local.

ELECTRICISTA

De alta e baixa tensão pretende admitir a Comissão Regional de Turismo do Algarve, Plano de Obras, para a sua Estação de Tratamento de Esgotos em Armação de Pera. Tratar na Rua Rebelo da Silva, n.º 69-1.º, em Faro.

CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

LOULÉ - Farmácia PINTO, no dia 25 de SETEMBRO DE TARDE

QUARTEIRA - Farmácia da CASA DOS PESCADORES, no dia 28 de SETEMBRO DE MANHÃ

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL

RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)



OFICINA MECÂNICA

REPARAÇÕES

Automóveis - Camions - Tractores



Telef. 62482 — LOULÉ

Peça orçamento

Comissão Regional de Turismo

• Continuação da 1.ª pág.

beça, seriam parcialmente recuperados e destinados a realização de Festivais no futuro. As contas da Comissão Organizadora, que essa senhora tinha constituído, seriam controladas pela C.R.T.A. e para esse efeito celebrou-se um contrato em que se definiam precisamente as obrigações de cada uma das partes e em que se afirmava expressamente que o Festival seria realizado para a promoção turística do Algarve, e isto depois de se terem obtido informações junto da Casa de Portugal em Paris, onde residiam a maior parte dos elementos da Comissão Organizadora.

4) Aquando da primeira conferência de Imprensa em que estava presente um membro da Comissão Administrativa, que gere neste momento a Comissão Regional de Turismo do Algarve, a sr.ª D. Isabel Cabeça insinuou que este Festival era um Festival antifascista e em celebração do 25 de Abril o que, pública e imediatamente, foi desmentido pois nos termos contratuais era apenas um Festival de promoção turística.

5) Na verdade entende esta Comissão Regional de Turismo que estando nos seus objectivos fundamentalmente a promoção do turismo, não deverá esquecer que dela fazem parte democratas e até alguns militantes políticos. Todavia, entende que seria exceder a sua competência, realizar um Festival popular, unicamente destinado a promoção cultural das populações e em que se ignorasse o turismo. Outras entidades terão essa incumbência, não poderá a C.R.T.A. substituí-las, devendo todavia, dentro do seu âmbito de actuação tudo fazer para levar às populações os benefícios decorrentes de realizações que levar a cabo, até para que estas não suportem apenas os incombustíveis das modernas migrações.

6) Dada a confusão criada pelo oportunismo da Comissão Organizadora imediatamente determinadas pessoas entenderam afastar-se do Festival e fazer uma afirmação pública, disso tendo o representante da C.R.T.A. feito uma declaração à Imprensa relativamente aos objectivos do Festival e aproveitando duas entrevistas que concedeu a Emissora Nacional, de forma a dissipar quaisquer confusões. Isto, além dum texto da C.R.T.A. que deveria ter sido incluído no programa sobre o porquê do Festival, e que inexplicavelmente não apareceu, senão em folha fotocopiada inserida nalguns programas.

7) Em face das gravíssimas deficiências da Comissão Organizadora não houve uma efectiva promoção dos espectáculos que constituíram o Festival, com graves reflexos na parte financeira do mesmo.

8) Para além de tudo isto houve um alheamento das populações a determinados espectáculos provocado exactamente pela demagógica afirmação que seria um Festival antifascista e dirigido às massas populares, quando na verdade assim não era, pois nunca um festival poderá ser antifascista com espectáculos em casino (mesmo com Juliette Greco) e a preços de 350\$00 e 200\$00 por bilhete de ingresso, o que levou as populações a sentirem-se logrados.

9) Inclusivamente quando o delegado da Comissão Administrativa da C.R.T.A. tentou junto da Comissão Organizadora propor a redução de preços foi-lhe respondido que os preços não eram altos e só uma pequena redução foi conseguida, além de descontos para estudantes, trabalhadores públicos e privados. Alegavam os organizadores que para além destes descontos, uma maior baixa de preços poderia implicar o «déficit» financeiro e que só se responsabilizaria por este se não fossem feitas outras reduções o que levou a C.R.T.A. a não insistir na proposta.

10) Tudo isto somado com a péssima administração financeira e com os gastos sumptuários e

«MOTOAVENIDA - Sociedade de Representações, Lda»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 56 v. a 59 do respectivo livro de notas para escrituras diversas n.º A-85, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre João Manuel Correia Soares, Rui de Figueiredo Raposo e José Vitória Neto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «MOTOAVENIDA - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.», tem a sua sede na Avenida Infante de Sagres, sem número de polícia, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

2.º — O seu objecto que é o comércio de motos, motorizadas, motocicletas, e respectivos acessórios, barcos de recreio, aluguer de automóveis e motocicletas, ou qualquer outro ramo a que a sociedade resolva dedicar-se.

3.º — O capital social é de 105 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e entregue na caixa social, correspondendo à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 35 000\$00 do sócio João Manuel Correia Soares, uma de 35 000\$00 do sócio Rui de Figueiredo Raposo, e uma de igual valor do sócio José Vitória Neto.

4.º — Não poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, mas poderão os mesmos fazer à sociedade os suprimentos de que esta careça, nos termos e condições a fixar em assembleia geral.

desnecessários da Comissão Organizadora, além de recusas e evasivas em prestar as contas que constantemente eram pedidas pela C.R.T.A. levou esta Comissão Regional a reafirmar a sua posição de simples patrocinadora e de não responsável pela condução da Comissão Organizadora.

11) Há a acrescentar ainda que o contrato celebrado com a D. Isabel Cabeça estipulava que apenas se efectuariam três espectáculos ficando todavia a realização de outros se previamente a Comissão Organizadora conseguisse subsídios de quaisquer outras entidades públicas ou privadas.

12) Para terminar, lamenta a C.R.T.A. que alguns elementos da Comissão Organizadora com uma total ausência de escrúpulos e em atitudes do mais baixo estof moral, pretendam insinuar tal como fez o director financeiro, senhor Leroy, que seria a C.R.T.A. a responsável pelo pagamento das dívidas que a Comissão Organizadora apresenta e que resultam precisamente da sua péssima administração.

13) Algo de positivo o Festival todavia apresenta ou seja, a realização integral do Festival, com excepção, claro, da ausência de Mikis Theodorakis que segundo a Comissão organizadora, e com total desrespeito pelo contrato assinado com esta, faltou aos compromissos assumidos para a sua presença no dia 26, sendo as razões invocadas, além de contraditórias, destituídas de qualquer fundamento, pelo que não se compreende que a Comissão Organizadora não proceda energeticamente como deveria e que parece não estar disposta a fazer, conforme declarações à Imprensa. Para além da qualidade dos artistas que nos visitaram, há ainda a excelente cobertura que os jornalistas estrangeiros fizeram do Algarve e das suas potencialidades turísticas a propósito do Festival, e sobretudo a experiência — bastante frutuosa — que este Festival trouxe para futuros Festivais.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve.

5.º — A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade, a qual em 1.º lugar e qualquer sócio em 2.º, têm direito de preferência.

§ único — Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, será a quota a ceder dividida pelos preferentes, na proporção das suas quotas.

6.º — A gerência e administração da sociedade bem como a sua representação em juízo e fora dele ficam a cargo de todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral e dispensada de caução.

§ 1.º — Qualquer sócio fica, desde já autorizado a delegar parte ou todos os seus poderes de gerência e toda a sua intervenção nos negócios sociais, por meio da competente procuração, noutro sócio ou em pessoa estranha, mas neste caso necessita do acordo por escrito dos restantes sócios gerentes.

§ 2.º — Salvo nos actos e documentos de mero expediente, que podem ser assinados por qualquer dos gerentes, em todos os demais, para que a sociedade fique validamente obrigada, serão sempre necessárias as assinaturas de 2 sócios, ou de 1 sócio e do procurador referido no § anterior.

§ 3.º — Aos sócios é expressamente vedado obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios dela e em abonações, fianças, letras de favor e outros actos ou contratos semelhantes.

7.º — No caso de falecimento de qualquer dos sócios, os herdeiros do sócio falecido indicará, no prazo de 60 dias, quem fica a representar a quota, sem o que não terão na sociedade qualquer ingerência.

8.º — A sociedade poderá amortizar quota nos casos seguintes: a) quando a quota for penhorada ou arrestada ou por qualquer outro motivo for objecto de arrematação ou adjudicação judicial; b) quando a qualquer sócio for requerido arrolamento ou imposição de selos contra a sociedade.

§ único — O preço da quota será o que resultar do último balanço aprovado e o pagamento será feito em duas prestações acrescidas de juros calculados à taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira prestação na data da respectiva escritura e a segunda três meses depois.

9.º — Quando a lei não imponha especiais formalidades, serão as assembleias gerais convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

10.º — Anualmente será dado um balanço, que se fechará com a data de 31 de Dezembro, devendo estar aprovado até ao fim de Fevereiro do ano seguinte.

Vai conforme o original, feito por minuta.

Faro, aos vinte e três de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro.

O Notário,

a) *Januário Severiano Daniel dos Reis*

AGRADECIMENTO

A família dos malogrados Manuel Mendes Gaita e seu sobrinho Diniz Mendes Gonçalves, falecidos em consequência de um desastre de viação, vem por este meio tornar público o seu agradecimento a todas as pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e acompanharam os saudosos extintos à sua última morada.

UMA CARTA do sr. Dr. Monteiro Baptista

• Continuado da 5.ª pág.

braços erguidos) que nos sentíamos envergonhados e logo pensámos nunca mais falar a V. Ex.ª no assunto da Piscina.

E assim, posta de parte qualquer nova ideia de incluir a Piscina no Parque, a Císlul comprou uma propriedade onde se pensava que a Piscina caberia. Em reunião depois realizada na Câmara, o sr. Dr. Monteiro Baptista foi a única pessoa a achar que a «Piscina devia ficar no Parque» mas nós entendemos que o silêncio era a nossa melhor resposta. Só o sr. Floro reagiu para estranhar uma tão repentina mudança de atitude...

A expressão «nunca a Câmara de Loulé solicitou», etc. é, para nós, muito significativa pois diz-nos claramente da indiferença com que o problema foi tratado.

A nova Câmara, por exemplo, imediatamente à sua posse tratou do assunto e já deu uma ideia que poderá ser aceite depois de discutida em reunião.

Ainda que longe da esfera da sua competência, o Dr. Baptista, como consultor da Câmara, podia ter estudado o problema da desafecção, mas nunca se mostrou interessado... e nem a Câmara de então se preocupou com isso.

Num gesto de «magnanimo generosidade», o sr. Dr. Monteiro

«Galvão, L. da»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Agosto findo, lavrada de fls. 139 a 140, de livro de notas para escrituras diversas, n.º A-77, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Galvão, Lda.», com sede na Rua Serpa Pinto, n.º 31, desta vila e freguesia de São Sebastião.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Setembro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) *Fernanda Fontes Santana*

VENDE-SE

— 1 Courela de terra com árvores de fruto no sítio de Vale das Rãs (Loulé).

— 1 Courela de terra com árvores de fruto no sítio do Pego de Centeio (Loulé).

Informa: Francisco Martins Bárbara — Telef. 5 21 07 — Ermidas-Sado.

Baptista foi uma das 2 únicas pessoas que nos disseram que «só entraríamos para a sociedade se a Solarium oferecesse a Piscina à Câmara».

Claro que o objectivo era contrariar, pois V. Ex.ª sabia perfeitamente que 6 ou 7 000\$00 não chegavam para fazer uma Piscina.

«Esta a verdade nua e crua».

E foi exactamente por nós sabermos a verdade melhor do que ninguém é que não tivemos dúvida nenhuma em citar o nome do sr. Dr. Monteiro Baptista, cuja atitude consideramos como o 1.º travão que nos surgiu a dificultar a construção da Piscina de Loulé.

Depois surgiram mais travões... muito mais maldosos (de que oportunamente nos ocuparemos).

Muito melhor do que nós, o Dr. sabe que podem ser diversas as interpretações da lei (interpretação extensiva, restritiva...) e nem sempre fazer finca-pé na letra da lei é a melhor maneira de servir o interesse público. Aliás, o próprio Conselho de Estado acaba de dar um exemplo do que afirmamos, relativamente à autodeterminação e independência das colónias. A interpretação extensiva dos termos contidos no Programa do Movimento das Forças Armadas está a fazer sair o País do beco onde o haviam metido aqueles que, durante muitos anos, se agarraram à estrita letra da lei para justificar, na maior parte das vezes, a sua inacção e o seu estéril domínio.

Se é verdade que «o poder de síntese não é apanágio de todos», também é verdade que ainda hoje não vamos revelar tudo o que sabemos... porque nem sempre convém dizer todas as verdades de uma só vez. Esgotaria argumentos e cansaria leitores.

Quanto à referência política devemos acrescentar que foi proposta e muito oportuna, pois entendemos que um dirigente político tem o dever (quase diríamos tem a obrigação) de contribuir para o progresso da região onde lhe compete desenvolver a sua esfera de acção e nós consideramos que a Piscina de Loulé é uma obra de interesse público. E como não temos nada a temer... estamos à vontade até para atirarmos a primeira pedra. E até podemos fazê-lo... porque nem sequer temos telhados de vidro...

Não foi nossa intenção provocar polémica com o sr. Dr. Monteiro Baptista, mas não fugimos a ela, apesar de se tratar de um advogado.

V. Ex.ª era Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular e nessas funções seria de esperar (já que não teve a iniciativa) que ao menos acarinhasse qualquer acção que fomentasse o progresso local. No caso da Piscina V. Ex.ª limitou-se a desencorajar os «carolas».

Esta é a verdade nua e crua.

...E a verdade não receia confrontos.

E nós temos que dizer toda a verdade porque nos sentimos responsáveis perante centenas de pessoas que aguardam que se construa a Piscina de Loulé.

JOSE MARIA BARROS

Apartamentos-Alugam-se

4 assoalhadas

Telef. 62482 — LOULÉ

Ireneu Cortes

LOULÉ E AS SUAS ESTRUMEIRAS

• Continuação da 1.ª pág.

em Germânicas pela Faculdade de Letras de Lisboa, tem dois livros de poemas publicados — e da qualidade da sua poesia talvez ouçamos brevemente falar —, exerce o professorado, e realizou um notável trabalho de incremento pelo amor ao Teatro entre a juventude louletana, pois que foi o principal elemento dinamizador de quanto, neste domínio, tem sido feito em Loulé nos últimos anos, com particular realce para a Secção de Teatro do Atlético, onde neste momento se faz sentir a sua falta.

Sabemos que Ireneu Cortes tem dezenas de cadernos de poesia inéditos, bem como de valiosos estudos sobre Teatro, esperando-se que, em breve, todo esse conjunto de trabalhos possa vir a ser publicado, como é necessário que se faça.

Todos quantos conhecemos e admiramos Ireneu Cortes, temos confiança que do seu esforço atuado, da sua labuta de vários anos, ainda hão de nascer boas sementes. É que a terra está deserta — e é preciso povoá-la de futuro...

S. A.

Continuado da 5.ª pág.

tar esforços e vontades para além das que fecundam no obstáculo infinitamente pequeno da Comissão Administrativa, no sentido de reduzir à simples condição carbónica, as estrumeiras particulares e oficiais que proliferam por toda a vila.

Encerrar, com carácter urgente e irreversível, a transferência, para fora de portas, da cavalaria da Guarda Nacional Republicana que, sob a protecção tutelar do Arco do Relógio e da indiferença olfactiva de todos quantos trabalham nos Paços do Concelho, destila fedor e tétano na

zona mais central de Loulé; dar aos pobres equídeos servidores da Grei, a liberdade democrática duns estábulos mais arejados e acolhedores no ambiente bucólico e circum-vizinho que tanto agrada a tais criaturas; dar a nós, humanos, a higiénica visão da limpeza do leito seco da ribeira do Cadoço onde jazem, entre lixo putrefacto, férreas esquelitos de alguns exemplares motorizados, frutos amorfos da inflação Caetanista e do conceito económico do sr. Salazar (que Deus se compadeça da sua alma tenebrosa); acabar com as nojentas montureiras que ganham vulto ao longo da Rua Eng.º Duarte Pacheco

e na área de acesso ao Cemitério, de forma a transmitir, a quantos vivem, o colorido higiénico e digno e não nos deixarem morrer sob os auspícios da imundície e do nauseabundo; pôr ponto final, autoritário e definitivo nas pestilentas nitreiras que, com foros de ancestral porcaria, se elevam lá para os lados da Horta d'El Rei; sanear o Bairro Municipal da campina e toda a zona latifundiária do mesmo, onde as crianças inocentes e buliçosas brincam com a cólera, à cabra-cega, perante a incauta indiferença dos pais; e liberte-se a zona da Igreja Matriz da fúria, por enquanto calma, da lixeira inestética que se esconde no canto SE do Largo, por trás da máscara duma porta com chave.

Depois, como merecido repouso, ir ver as condições de higiene um velho casal fantasma que, com máscaras de «coisa humana», habita, entre gatos e cães peçonhentos, num rasteiro buraco das ravinas do Convento de S. Francisco. Aqui, por entre descargas féceas e úricas dos irracionais que se espalham pela sordidez dum chão tétano e pestilento, vivem dois cidadãos portugueses, figuras simbólicas das realidades «maravilhosas» do Estado Novo. Na parte superior do vestuto edifício abundam ainda os farrapos míseros de quantos ali apodreceram esperando a morte, sob a guarda fiel da fachada bondosa das Senhoras da Caridade que ali encenavam, com méritos teatrais, a falsa doutrina do bem estar, apanágio duma política infame e enganadora que apenas cheirava a hipocrisia e a nada mais.

Acabadas as «brincadeiras da Caridade», ordene-se então a higienização do Largo D. Pedro I, onde, nas barbas da P. S. P. se protege sob a lei duma chave particular, mais lixo e mais fedor, «paredes meias» com uma pequena mercearia, aberta ao público naquele lugar; subir depois à Rua D. Afonso de Albuquerque, em pleno coração da Campina, e pôr termo ao espectáculo miserável que ali desponta, a coberto do mundo esquecido do pessoal da limpeza e da frágil noção de higiene de quem vistoriou alguns edifícios daquela artéria; sanear finalmente os quintais das residências e mandar fechar os poços e cisternas tradicionais, mormente nas zonas beneficiadas por água canalizada e acabar, duma vez para sempre, com as matilhas de cães vadios, e não só, que semeiam, por toda a vila, escândalo e porcaria.

Não poderão, em tais circunstâncias, ficar os louletanos alheios à labuta gigantesca que se transpira dentro dos Paços do Concelho e porque exigir de nós mesmos se torna mais fácil que obrigar os outros, imperioso se torna o reconhecimento de toda essa azáfama ciclópica com que se debate a Comissão Administrativa e aceltar zelosa e serenamente a subdivisão celular dum trabalho que a todos interessa no seu contexto.

No caso, vincadamente assustador, com que se debate Loulé, não é o «DIA DA VASSOURA» que mais importa apregoar. Se jamos justos e coerentes com nós próprios e tenhamos a coragem de enfrentar a realidade pútrida em que se espelha a nossa vila. E para que a Avenida José da Costa Mealha não seja mais que um oásis higiénico num deserto de imundície, prenonizemos, pois claro, o «DIA DO TRACTOR e DA BULDOZZER» certos de que só assim, bem no jeito do forte e feio, alcançaremos o ponto em vista.

Loulé e os louletanos foram desde sempre, as grandes vítimas da prepotência fascista, os eternos sacrificados duma política de adulação e oportunismo que importa que acabe neste rincão do Algarve central.

Unidade e trabalho, apoio e colaboração com as autoridades locais deverá ser, pois, por necessidade imperiosa e premente, a linha de pensamento e conduta do verdadeiro patriota louletano que se orgulha da sua terra.

SILVA TEIXEIRA

O MERCADO AMAZONA

Comunica ao Ex.^{mo} Público a abertura da sua **LOJA n.º 5** na
Av. José da Costa Mealha - LOULÉ
(Próximo do Cinema)



- | | | |
|--|---|--------------|
| Loja 1 — Loulé - Rua Ataíde Oliveira | — | Telef. 62503 |
| » 2 — Lagos - Rua Garrett, 26 | — | » 62928 |
| » 3 — Vale do Lobo | — | » 94318 |
| » 4 — Aldeia do Golf (Vilamoura) | — | » 65344 |
| » 5 — Loulé - Av. José da Costa Mealha | — | » 62655 |
| » 6 — Loulé - (a abrir brevemente) | — | |
| » 7 — Aldeia do Mar (Vilamoura) | — | » 65155 |

Agradecemos a vossa visita



PINGOS

OS «PAPAGAIOS»

Sempre admirei as pessoas que sabem muito, as pessoas que sabem tudo, que sempre estão em cima do acontecimento, que conhecem, ao mais ínfimo pormenor, todas as soluções para todos os problemas. Ao pé de tais pessoas, confesso, sinto apenas admiração, e fico quase em êxtase, pois que me vejo um pobre mortal ignorante, perante a enorme sapiência de tão doutas criaturas...

Contudo, foi dum homem do povo (daqueles vulgarmente conhecidas por «analfabetos») que eu ouvi há dias estas palavras, relativas ao 25 de Abril: «Espero que isto vá ser melhor do que estava, senão não valia a pena, termos uma vida melhor, termos mais regalias, termos alguma distração, que não temos nada, é o que eu espero. Vivemos de esperança. O que é preciso é caminhar. De um dia para o outro não se pode fazer, que isso não é tão fácil como abrir as portas da prisão. As portas da prisão abriram-se fácil, agora compor isto não é tão fácil. Foi um barco que estava roto, metia água por todos os lados e não é assim tão fácil de o safar».

Temos então aqui um homem que «vive de esperanças» e que acha não ser nada fácil «safar o barco»... e sinto-me pesados! Sinto-me frustrado por causa desta manifesta insegurança, tão acostumado estou a deparar com os sábios de tudo, os quais (se fossem eles a mandar) usariam a varinha mágica das grandes definições — e pronto, estava tudo resolvido, de imediato. E todavia, nunca os «papagaios» fizeram a História, mas sim os homens e mulheres do povo que, lutando e trabalhando, demonstraram à evidência que só eles podem transformar este País, por muito que tal custe aos «papagaios» da sabedoria...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Água do mar fonte de saúde

Nesta época de praia e de banhos de mar é muito conveniente falar sobre as propriedades do mar e a influência benéfica que ele tem sobre a beleza e, muito principalmente, sobre a saúde.

Vamos a ver em que casos o mar actua no nosso organismo melhor que um remédio:

Reumatismo — Parece que, reunidos em congresso, alguns médicos concluíram que os banhos de água quente do mar combatem eficazmente certas formas de reumatismo crónico. Porque não havemos nós de os experimentar na nossa banheira, com um pouco de trabalho mas muita economia, à falta de piscina com esta água aquecida?

Gengivas — Alguns estomatologistas dos hospitais de Cannes tratam as gengivas com duches filiformes de água do mar, fazendo mesmo uns bochechos e gargarejos. Neste caso a garganta também lucra.

Circulação de sangue — Quem não for nadador, por qualquer razão (e qualquer razão que seja é sempre lamentável), pode dar, pelo menos, longos passeios ao longo da praia com água a dar até ao meio das pernas. Será um belo tratamento das varizes, vermelhidão das pernas, inchaço dos pés. A água fria do mar estimula a circulação do sangue e é de grande benefício para o estado geral.

Nervos — Uma vida calma à beira-mar, entregando-se à contemplação das águas e a despor-

tos suaves, como a pesca, será um caminho inteligente a seguir quando os nervos cansados reclamam.

Emagrecimento — É sabido que a natação distribui os volumes do corpo, repartindo a gordura uniformemente. Estimula também a vitalidade da pele e combate a flacidez muscular.

Sendo um desporto em comprimento, evita a curvatura das costas e dá tonicidade ao busto.

Deste modo, ainda que esquemáticamente aqui deixamos assinalados alguns benefícios das águas do mar. Oxalá possam ser úteis aos nossos leitores veraneantes.

INOPORTUNO...

Pesarosa com o que lhe foi da do ouvir em recente missa na Igreja de Quarteira, pessoa amiga transmitiu-nos algumas passagens de propaganda antidemocrática propagada pelo Reverendo Pároco daquela freguesia, facto que deixou chocados alguns presentes.

Numa altura em que se fazem tantos esforços pela democratização do País, não parece nada oportuno que a igreja faça o jogo da reacção, apontando caminhos já sobejamente conhecidos por inoperantes e altamente prejudiciais aos interesses duma esmagadora maioria.

Dr. Luís Madeira

(Continuado da 5.ª pág.)

indústrias em solo algarvio, como há, sem dúvida, que apoiar a promoção turística, mas há sobretudo que atentar urgentemente na agricultura e na pesca para que o seu descalabro não se torne, a curto prazo, irreversível, com consequências gravíssimas para a esmagadora maioria da população do distrito.

Nos planos político e administrativo, a tarefa é só uma — Democratizar.

Isto significa:

Fazer intervir, livre, voluntária, e conscientemente, as populações na gestão da coisa pública, pôr sem demora, à frente das autarquias locais, pessoas que sejam da confiança das respectivas populações, e que dêem garantias de zelo, competência, e democratismo. Concluir o saneamento já iniciado... levar o 25 de Abril, como acto de redenção e de certeza nos destinos da Pátria a todas as terras do Algarve, é tarefa a que me dedicarei com todo o entusiasmo.

Neste campo, zelarei pelo perfeito acatamento das regras democráticas, assegurando o correcto equilíbrio das forças políticas em presença, tendo em conta que o fiel desse equilíbrio, será sempre a vontade do povo, honestamente procurada, e correctamente interpretada.

Tudo será feito para garantir, especialmente em época de eleições, a autenticidade do voto popular, com total respeito pela lei vigente e pela ordem democrática.

É esta, em curtas palavras, a missão que me proponho iniciar, sob a orientação esclarecida de V. Ex.ª, sr. Ministro, e com a colaboração dos Algarvios, das Administrações Municipais e de freguesia, e das Polícias, estas agora, e definitivamente, claramente confinadas à sua função cívica de proteger as pessoas e os bens, e de fazer respeitar as leis.

Todos juntos, patrioticamente unidos em torno do Programa do Glorioso Movimento das Forças Armadas, não deixaremos fanar os rubros cravos de Abril.

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE FARO

Ministério da Administração Interna

Gabinete do Ministro

Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação

EDITAL

Pelo Ministério da Administração Interna foi designada uma comissão para o saneamento e reclassificação, ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, e por despacho publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 196, de 23 do corrente, pelo que, empossada em 27 do mês findo, a referida comissão entrou imediatamente em funções, tendo estabelecido o prazo de 30 dias, a contar de 28 do mês de Agosto findo, para que lhe sejam apresentadas por escrito, as eventuais queixas, reclamações ou participações de factos, assinadas e com a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, com a identificação dos representantes dos trabalhadores), visando o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público de algum modo dependentes deste Ministério.

As mencionadas queixas, reclamações e participações e deverão conter a identificação tanto quanto possível completa e a situação actualizada dentro do respectivo serviço, dos funcionários ou agentes visados, bem como suficientes meios de prova ou indícios bastantes, devendo ser remetidas à Comissão do Ministério da Administração Interna para o Saneamento e Reclassificação, Praça do Comércio, Lisboa-2.

Governo Civil do Distrito de Faro, 2 de Setembro de 1974.

O GOVERNADOR CIVIL,
Luís Filipe Nascimento Madeira

CORONEL MORENO GONÇALVES

O nosso comprovinciano sr. Coronel José Martiniano Moreno Gonçalves, oficial que se encontrava na situação de reserva, foi nomeado Comandante da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

O sr. Coronel Moreno Gonçalves deslocou-se recentemente ao Algarve, a fim de inspecionar o Destacamento de Trânsito que exerce a sua acção no nosso Distrito.

LOULÉ

e os seus problemas

● Continuação da 1.ª pág.

caótica. Necessidade urgente de actuação.

9 — Necessidade urgente de abrir vias de penetração em Quarteira até ao Verão de 1975, sem as quais não podemos sobreviver turisticamente.

10 — Acelerar as obras rurais de abastecimento de água, luz e esgotos.

11 — Criação do Curso Complementar dos Liceus, Memorandum já entregue ao Ministério da Educação e Cultura. Temos alunos, instalações e professores, porque não é criado?

12 — Repartições dependentes do Ministério da Justiça em ruínas. Construção urgente dum Palácio de Justiça.

13 — Memorandum já entregue no Ministério da Justiça para entrega à Câmara da Cadela Comarcá, fechada e a estragar-se, onde se poderia instalar a Guarda Nacional Republicana.

14 — Aceleração dos Planos de Urbanização de Loulé e Quarteira.

15 — Saneamento Administrativo das Juntas de Freguesia com nomeação imediata de Comissões Administrativas.

DE PROVAS DE CIVISMO...

— Não suje as ruas.
— É mais fácil não sujar do que limpar.

Em cada recanto uma estrumeira

Quando se convencerão certos habitantes de Loulé de que não devem fazer estrumeira na sua rua... na sua casa... no seu quintal?...

Será que não percebem que podem ser eles as 1.ª vítimas da sua incúria?

A actual epidemia de cólera não bastará para lhes alertar a consciência?

Terra cativa

Amordaçada na voz e no canto
Dos teus ideais,

grilhetas tornam cativa
Tua força humana
Que arrasta num tímido e mudo [pranto,

Pelos matagais,
A juventude febril e altiva
Duma nova chama.
Meu Porto, fantasma duma ci- [dade,

Tremente e revolta
Na saudade longa da liberdade,
Ausente e distante,
Ensaia a esperança envolta
Nos gritos triunfais
Dessa tua multidão turba e solta,
Feliz, triunfante,
Que transborda a cela fria do [medo,

Se apinha no cais
E grita num riso rouco e ledo
Vozes ancestrais.
Cai a noite. Reabrem-se as pri- [sões,

Ferros e mordaças.
Delgado! Delgado! Dos corações,
Os prantos letais!
Ficam ocos do ruído popular
As ruas e praças
Na noite triste um longo soluçar
Dor e... nada mais.

Goa/1960

JOSITA

Colabore na campanha de sanidade local, contribuindo para a higienização do ambiente. Aca- bem-se com as estrumeiras nas zonas mais densamente populacionais.

— Proibam-se as cavalariças e estábulos nas zonas centrais da Vila
— Limpemos Loulé.



AMAZONA

SUPERMERCADOS

AO SERVIÇO DA BELEZA DA MULHER

MAX FACTOR e MERCADO AMAZONA

Tem o prazer de participar a V. Ex.ª que a sua Make 4 P Artist MARIA AMÉLIA estará à sua disposição:

— Nos próximos dias 16, 17 e 18 de Setembro no Supermercado N.º 5 em Loulé.

— Nos próximos dias 19 e 20 no Supermercado N.º 1 em Loulé.

— Nos próximos dias 19 e 20 de Setembro a Maria Amélia convida V. Ex.ª para uma reunião no Centro de Trocas RETA, na Av. José da Costa Mealha, onde fará uma pequena palestra sobre tratamentos de pele e aplicação de produtos.

Executará gratuitamente às assistentes maquilhagem e tratamento de pele.

No final da reunião dia 20 a Gerência do Mercado Amazona oferecerá um beberete «Cocktail Borges».

Com os nossos agradecimentos.